

## ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE IDOSOS DO SUDESTE DO BRASIL: AVALIAÇÃO SISVAN WEB

**Aline Viana Santiago<sup>1</sup>;**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1498321375711116>

**Deyslianne Kalynne Batista De Sousa<sup>2</sup>;**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9307751642444082>

**Milene de Moura Ferreira<sup>3</sup>;**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9022102081636569>

**Fabíola Barbosa Dantas<sup>4</sup>;**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3203178300100266>

**Ingridy Ravena Silva e Sousa<sup>5</sup>;**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

**Luisy Gabrielle de Oliveira Trindade<sup>6</sup>;**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2651869995622367>

**Raimundo Danilo Carlos de Sousa<sup>7</sup>;**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8539036859970884>

**Artemizia Francisca de Sousa<sup>8</sup>.**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697418812500261>

**RESUMO:** O envelhecimento é um processo intrínseco ao ciclo de vida humano, caracterizado por mudanças físicas, cognitivas e sociais. No Brasil, a definição de idoso abrange indivíduos com 60 anos ou mais de idade, estes correspondem a 10,8% da população total e, 79,1% das pessoas com 65 anos ou mais de idade, apresentam pelo menos uma Doença Crônica

Não Transmissível (DCNT), tendo como expectativa de que este percentual vá para 25,5% de idosos em 2060. O idoso, devido apresentar limitações físicas, acaba optando por alimentos ultraprocessados pela facilidade de obtenção e rapidez de preparo. Isso resulta em uma dieta rica em gorduras saturadas, trans e açúcares livres, e pobre em nutrientes. **Considerando a relevância e atualidade deste tema, esta revisão busca esclarecer e apresentar os dados disponíveis no SISVAN WEB** para uma melhor compreensão da situação atual. Para o levantamento dos dados será realizado um estudo retrospectivo através do uso de dados secundários do SISVAN WEB, na qual se utilizará como grupo temático a população idosa, na faixa etária de 60 a 80 anos da região Sudeste no período de 2020-2023. A análise dos dados extraídos da plataforma SISVAN Web revelou que, entre os anos de 2020-2023, a população idosa da região Sudeste do Brasil apresentou um consumo elevado de alimentos ultraprocessados. Conclui-se que através da comparação dos dados obtidos na plataforma do SISVAN Web, entre os anos de 2020-2023, foi possível observar que nos últimos 15 anos o cenário do alto consumo de alimentos ultraprocessados por idosos da região sudeste está se agravando cada vez mais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos. Ultraprocessados. Doenças crônicas.

#### **ANALYSIS OF ULTRA-PROCESSED FOOD CONSUMPTION AMONG THE ELDERLY IN SOUTHEAST BRAZIL: A SISVAN WEB EVALUATION.**

**ABSTRACT:** Aging is an intrinsic process of the human life cycle, characterized by physical, cognitive, and social changes. In Brazil, the definition of elderly includes individuals aged 60 years or older. These individuals represent 10.8% of the total population, and 79.1% of people aged 65 or older have at least one Non-Communicable Chronic Disease (NCD). It is expected that this percentage will rise to 25.5% by 2060. Due to physical limitations, the elderly often opt for ultra-processed foods because they are easy to obtain and quick to prepare. This results in a diet rich in saturated and trans fats, free sugars, and low in nutrients. Given the relevance and timeliness of this topic, this review aims to clarify and present the available data from SISVAN Web for a better understanding of the current situation. A retrospective study will be conducted using secondary data from SISVAN Web, focusing on the elderly population aged 60 to 80 years in the Southeast region from 2020 to 2023. The analysis of data extracted from the SISVAN Web platform revealed that, between 2020 and 2023, the elderly population in the Southeast region of Brazil had a high consumption of ultra-processed foods. It is concluded that by comparing the data obtained from the SISVAN Web platform between 2020 and 2023, it is possible to observe that over the past 15 years, the scenario of high consumption of ultra-processed foods by the elderly in the Southeast region is worsening increasingly.

**KEY-WORDS:** Elderly. Ultra-Processed Foods. Chronic Diseases.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo intrínseco ao ciclo de vida humano, caracterizado por mudanças físicas, cognitivas e sociais. No Brasil, a definição de idoso abrange indivíduos com 60 anos ou mais de idade. Este processo de envelhecimento é acompanhado por um aumento do número de idosos em relação à população em geral, um fenômeno conhecido como transição demográfica, que está ocorrendo em escala global, mas com uma aceleração particularmente notável no contexto brasileiro. Essa tendência é impulsionada por diversos fatores, como melhorias nas condições de vida, acesso a alimentos e serviços de saúde de qualidade, além da redução das taxas de natalidade e fecundidade (Pereira, 2019).

No Brasil, os idosos correspondem a 10,8% da população total e, 79,1% das pessoas com 65 anos ou mais de idade, apresentam pelo menos uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), tendo como expectativa de que este percentual vá para 25,5% de idosos em 2060 (IBGE, 2010). Tais enfermidades crônicas representam motivos significativos e onerosos de incapacidade e diminuição da qualidade de vida, afetando diretamente a autonomia do idoso (Brasil, 2005).

Ao enfatizar a falta de autonomia, torna-se evidente que os idosos são frequentemente afetados por essas condições. Mas não só isso, pois ao longo do processo de envelhecimento fisiológico, ocorrem alterações como diminuição da massa muscular, redução da resistência e da capacidade muscular, aumento da rigidez nas articulações e restrição da amplitude de movimento, bem como mudanças na forma de andar e no equilíbrio. Essas transformações podem afetar consideravelmente a mobilidade física dos idosos, aumentando o risco de quedas, dores e perda de capacidade funcional, aumentando a fragilidade do indivíduo, tornando-o mais propenso a desenvolver dependência e/ou enfrentar um maior risco de mortalidade (Silva *et al.*, 2007; Dent *et al.*, 2019).

A presença de fragilidade física em pessoas idosas não apenas alerta os profissionais de saúde, mas também destaca a predisposição desses indivíduos à vulnerabilidade, o que por sua vez pode resultar em declínio físico e funcional (Mastaleru *et al.*, 2020). O grupo de idosos mais suscetíveis a desfechos adversos à saúde inclui aqueles que são mais longevos, que sofrem de doenças crônicas não controladas, têm dificuldades com o autocuidado, apresentam fragilidade, sarcopenia e dependência nas atividades básicas da vida diária (Tavares *et al.*, 2015).

Esses fatores não apenas aumentam as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, mas também a adesão às orientações médicas, adaptação a uma alimentação saudável, além de contribuírem para agravamentos agudos de suas condições de saúde (Sinvanni *et al.*, 2017).

Além dessas circunstâncias, destaca-se que o Brasil está vivenciando uma importante transição alimentar, marcada pela substituição do consumo de alimentos tradicionalmente presentes na dieta do brasileiro, como os *in natura* e minimamente processados e alimentos processados, pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados (Louzada *et al.*,

2015).

O idoso, ao apresentar dificuldades com o preparo de refeições mais complexas por conta de limitações físicas ou outras razões, muitas vezes é motivado a optar por alimentos ultraprocessados pela facilidade de obtenção e rapidez de preparo. Essa preferência resulta em um consumo elevado de alimentos com maior densidade energética, teores mais altos de gorduras saturadas e trans, e de açúcares livres, em comparação com os alimentos in natura ou minimamente processados (Louzada *et al.*, 2015).

O consumo de alimentos ultraprocessados têm um impacto significativo no perfil nutricional da dieta, aumentando a ingestão de nutrientes prejudiciais, oferecendo baixos níveis de proteínas, fibras e potássio. Além disso, há uma relação estabelecida entre o consumo desses alimentos e o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), principal problemática que tanto afeta o grupo geriátrico, gerando fragilidade e um maior risco de mortalidade (Monteiro *et al.*, 2019).

Dessa forma, observa-se que a relação entre fragilidade física e o consumo de alimentos ultraprocessados na população idosa ainda não está completamente elucidada. Considerando a relevância e atualidade deste tema, esta revisão busca esclarecer e apresentar os dados disponíveis no SISVAN WEB para uma melhor compreensão da situação atual. O objetivo é obter resultados que possam qualificar a gravidade dessa questão e, assim, desenvolver medidas que contribuam para o aprimoramento das estratégias de cuidado gerontológico.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo retrospectivo através do uso de dados secundários da base do SISVAN web, no qual utilizou-se como público-alvo específico a população idosa, na faixa etária de 60 a 80 anos, na região sudeste, no período de 2020-2023, onde foram incluídos estudos que abordaram o consumo de alimentos ultraprocessados no grupo idoso (idade  $\geq$  60 anos) residente na região Sudeste do Brasil.

Para a análise dos dados obtidos, foi elaborada uma análise descritiva dos dados coletados, incluindo medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis de interesse. Os resultados foram descritos de forma detalhada e precisa para que a apresentação dos mesmos se apresentasse de forma clara e objetiva. Essa abordagem permitiu uma compreensão aprofundada dos padrões e variações dos dados, facilitando a interpretação e apresentação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados extraídos da plataforma SISVAN Web revelou que, entre os anos de 2020-2023, a população idosa da região Sudeste do Brasil apresentou um consumo elevado de alimentos ultraprocessados, como é possível verificar nas figuras 1, 2, 3 e 4 apresentadas a seguir. A amostra incluiu idosos com idades entre 60 e 80 anos, com distribuição relativamente uniforme entre os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Figura 1. Relatório de consumo alimentar referente ao ano de 2020

### Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

Ano: 2020 - Mês: TODOS

Fase da Vida: IDOSO

Sexo: TODOS

Resultado da Consulta:::

Abrangência Regional	Consumo de Alimentos Ultraprocessados	Total de Idosos acompanhados(as)
Região	Total	%
SUDESTE	49668	62%
TOTAL BRASIL	123919	59%

Gerar Excel

Fonte: Sisvan-Web, 2024.

Figura 2. Relatório de consumo alimentar referente ao ano de 2021.

### Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

Ano: 2021 - Mês: TODOS

Fase da Vida: IDOSO

Sexo: TODOS

Resultado da Consulta:::

Abrangência Regional	Hábito de realizar no mínimo as três refeições principais do dia	Total de Idosos acompanhados(as)
Região	Total	%
SUDESTE	19369	17%
TOTAL BRASIL	27588	8%

Gerar Excel

Fonte: Sisvan-Web, 2024.

Figura 3. Relatório de consumo alimentar referente ao ano de 2022.

**Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice**

**Ano:** 2022 - **Mês:** TODOS

**Fase da Vida:** IDOSO

**Sexo:** TODOS

**Resultado da Consulta:::**

Abrangência Regional	Consumo de Alimentos Ultraprocessados	Total de Idosos acompanhados(as)
<b>Região</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
SUDESTE	136349	63%
<b>TOTAL BRASIL</b>	<b>320940</b>	<b>60%</b>

Gerar Excel

Fonte: Sisvan-Web, 2024.

Figura 4. Relatório de consumo alimentar referente ao ano de 2023.

**Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice**

**Ano:** 2023 - **Mês:** TODOS

**Fase da Vida:** IDOSO

**Sexo:** TODOS

**Resultado da Consulta:::**

Abrangência Regional	Consumo de Alimentos Ultraprocessados	Total de Idosos acompanhados(as)
<b>Região</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
SUDESTE	195487	62%
<b>TOTAL BRASIL</b>	<b>503584</b>	<b>57%</b>

Gerar Excel

Fonte: Sisvan-Web, 2024.

O resultado obtido se assemelha ao estudo realizado por Barbosa *et al.* (2023) com a população idosa registrada no Sisvan-Web, entre os anos de 2008 e 2019, que identificou uma tendência crescente na prevalência de excesso de peso tanto no Brasil quanto em todas as macrorregiões do país. Barbosa *et al.* (2023) observaram um aumento de 8,3% no excesso de peso da população idosa durante o período estudado, com a prevalência passando de 43,1% em 2008 para 51,4% em 2019. Na região Sudeste, foi observado um aumento semelhante de 8,4%, com a prevalência subindo de 42,1% em 2008 para 50,5% em 2019 (Barbosa *et al.*, 2023).

As prevalências de excesso de peso e obesidade têm aumentado globalmente, podendo ser atribuídas a fatores comportamentais, ambientais, socioeconômicos, genéticos e às mudanças na composição corporal que ocorrem com o envelhecimento, caracterizadas pela redistribuição do tecido adiposo e a internalização da gordura abdominal (Silva *et al.*, 2023). A elevada prevalência de excesso de peso na população idosa, em contraste com o baixo peso, fenômeno conhecido como transição nutricional, é influenciada por mudanças no padrão alimentar e na atividade física (Popkin, 2001; Corrêa *et al.*, 2017).

Outro fator importante relacionado à prevalência de excesso de peso é o alto consumo de alimentos ultraprocessados pela população adulta brasileira, que corresponde a mais de 50% da ingestão dietética total (Bielemann et al., 2015). O excesso de peso é um importante fator de risco para diversos agravos à saúde, com repercussões diretas no sistema de saúde e na qualidade de vida dessa população (Corrêa *et al.*, 2017). Em idosos, o excesso de peso e a obesidade impactam não apenas a morbidade e a mortalidade, mas também a qualidade de vida, aumentando o risco de institucionalização. Portanto, ações de promoção da saúde são essenciais para a redução de peso e a melhora da função física e da qualidade de vida (Da Silva *et al.*, 2023).

Em relação ao baixo peso, é importante destacar as altas prevalências de insegurança alimentar no Brasil. Um inquérito brasileiro realizado em 2022 apresentou uma prevalência de 58,7% de insegurança alimentar para a população brasileira (Rede Penssan, 2022). Este cenário repercute na fase idosa da vida, trazendo consequências no perfil epidemiológico desse segmento populacional.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que através da comparação dos dados obtidos na plataforma do SISVAN Web, entre os anos de 2020-2023, foi possível observar que nos últimos 15 anos o cenário do alto consumo de alimentos ultraprocessados por idosos da região sudeste está se agravando cada vez mais.

Como resultado, a prevalência de excesso de peso, influenciada pelo consumo exagerado de alimentos ultraprocessados, também se apresenta com números alarmantes. Além do consumo incorreto desses alimentos, outros fatores também auxiliam no aumento nas taxas de obesidade, sendo eles os fatores comportamentais, ambientais, genéticos, socioeconômicos e as mudanças decorrentes das alterações fisiológicas causadas pelo processo de envelhecimento que propiciam uma maior suscetibilidade para o desenvolvimento de outras Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) além da obesidade.

À vista disso, a análise do comportamento alimentar com relação ao consumo de alimentos ultraprocessados assume particular importância no contexto da saúde da população idosa. Dadas as observações preocupantes com relação ao aumento no consumo de ultraprocessados por idosos da região em questão é de fundamental importância compreender os fatores determinantes para esse aumento e assim estabelecer as ações necessárias de educação nutricional e acompanhamento para reverter esse quadro preocupante e auxiliando na manutenção da saúde e bem-estar desse público.

## **DECLARAÇÃO DE INTERESSES**

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflito de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

## REFERÊNCIAS

DENT, E.; MORLEY, J. E.; CRUZ-JENTOFT, A. J.; WOODHOUSE, L.; RODRÍGUEZ-MAÑAS, L.; FRIED, L. P.; et al. Physical Frailty: ICF SR International Clinical Practice Guidelines for Identification and Management. **Journal of Nutrition, Health & Aging**, v. 23, p. 771-787, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Um panorama da saúde no Brasil. **Acesso e Utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LOUZADA, M. L. da C.; MARTINS, A. P. B.; CANELLA, D. S.; BARALDI, L. G.;

LEVY, R. B.; CLARO, R. M.; et al. Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 1-11, 2015.

MAȘTALERU, A.; ILIE, A. C.; STEFANIU, R.; LEON-CONSTANTIN, M. M.; SANDU, I. A.; PISLARU, A. I.; et al. Evaluation of frailty and its impact on geriatric assessment. **Psychogeriatrics**, v. 20, n. 3, p. 321-326, 2020.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LAWRENCE, M.; COSTA LOUZADA, M. L.; PEREIRA MACHADO, P. Ultra-processed foods, diet quality, and health using the NOVA classification system. Rome: **FAO**, 2019.

PEREIRA, R. J. Nutrição e envelhecimento populacional: desafios e perspectivas. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 1-5, 2019.

SILVA, T. M.; NAKATANI, A. Y.; SOUZA, A. C.; LIMA, M. C. A vulnerabilidade do idoso para quedas: análise dos incidentes críticos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 64-78, 2007.

SINVANI, L.; KOZIKOWSKI, A.; SMILIOS, C.; PATEL, V.; QIU, G.; AKERMAN, M.; et al. Implementar indicadores de qualidade ACOVE como checklist de intervenção para melhorar o atendimento ao idoso hospitalizado. **Journal of Hospital Medicine**, v. 7, p. 517-522, 2017.

TAVARES, D. M. S.; NADER, I. D.; PAIVA, M. M.; DIAS, F. A.; PEGORARI, M. S. Associação das variáveis socioeconômicas e clínicas com o estado de fragilidade entre idosos hospitalizados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1121-1129, 2015.